



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE AGRONOMIA

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Agronomia

Componente curricular: GEX116 - Geomorfologia e Pedologia

Fase: 4º fase

Ano/semestre: 2017/2º semestre

Número da turma: 19450 - Turma A

17971 - Turma B

Número de créditos: 03

Carga horária – Hora aula: 54 h (3hora-aula/semana)

Carga horária – Hora relógio: 45 h

Professor: Fernando Perobelli Ferreira (fernando.ferreira@uffs.edu.br)

Aula teórica: (Turmas A/B) – 13:30 – 17:10 (Terças-feiras)

Aula prática: Turma A – 13:30 – 15:10 (Quartas-feiras)

Turma B – 15:30 – 17:10 (Sextas-feiras)

Obs.: As aulas práticas serão alternadas com as teóricas, isto é, numa semana tem aula teórica e na próxima aula prática. As turmas são separadas nas práticas devido ao espaço do laboratório

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar engenheiros Agrônomos que utilizem conceitos e princípios ecológicos, visando o planejamento, a construção e o manejo de agroecossistemas ambientalmente sustentáveis, economicamente viáveis e socioculturalmente aceitável com sólidos conhecimentos técnico-científicos e compromisso social.

3. EMENTA

Rochas: distribuição litológica regional. Minerais primários e secundários. Intemperização. Fatores e processos de formação do solo. Morfologia do solo: perfil, horizontes do solo e sua descrição. Estudo das formas, da gênese e evolução do relevo. Análise das interrelações rocha x solo x clima x relevo, com ênfase nos aspectos pedológicos. O solo como um sistema trifásico. A fase sólida do solo: área superficial específica, distribuição do tamanho das partículas. Relações massa-volume do solo e de suas partículas. Estrutura do solo e o espaço poroso. Consistência do solo. Infiltração, retenção e redistribuição da água no solo. Avaliação das condições físicas do solo.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

Reconhecer a formação e as características do solo, identificando suas propriedades e processos físicos, relacionando com as funções do solo nos agroecossistemas e as implicações do uso e manejo inadequado do solo, sobre as propriedades e processos físicos de solos.

4.2. ESPECÍFICOS

- Entender a litologia, seus constituintes e sua distribuição no estado de Santa Catarina;
- Entender a formação dos solos, sua constituição e suas funções na natureza;
- Entender as propriedades físicas do solo e sua influência no uso dos solos.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

5.1 Cronograma teórico (13:30 – 17:10); Prático: Turma A (13:30-15:10); turma B (15:30 – 17:10)

Semana	Data	CH		Conteúdo	Local
		T	P		
1	15/08	3h	-	Apresentação da disciplina/Introdução a Pedologia	203B
2	22/08	3h	-	Morfologia do solo	203B
3	29/08		2h	Descrição morfológica de perfis	Campo
4	05/09	4h		Minerais e Rochas	203B
5	12/09		2h*	Amostragem e preparação de amostras em laboratório (Ds/granulometria/RP/Dp)	Área experimental
6	19/09	4h	-	Minerais e Rochas / intemperismo	203B
7	26/09	4h		Intemperismo / Fatores de formação dos solos	203B
8	03/10	4h	-	Processos de formação dos solos	203B
9	10/10	2h	-	1º Avaliação teórico	203B
10	17/10			Semana Acadêmica Agronomia	
11	24/10	4h		Diversa – VI SEPE - Propriedades físicas do solo I	203B
12	31/10	-	2h	Análise granulométrica	Lab. Física do solo
13	07/11	4h		Propriedades físicas do solo II	203B
14	14/11		2h	Densidade do solo e Densidade de partículas	Lab. Física do solo
15	21/11	4h		Propriedades físicas do solo III	203B
16	28/11		2h	Porosidade do solo	Lab. Física do solo
17	05/12	4h		Propriedades físicas do solo IV	203B
18	12/12	2h	2h	Prova teórica 2	203B
19	19/12			Recuperação	203B
19	21/12			Final do semestre letivo e encerramento dos diários	
Total		44	10		



6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia da disciplina será desenvolvida através de exposições orais e escritas no quadro, realização de exercícios em aula e outros para serem feitos extra classe. Existe a possibilidade da realização de uma viagem de estudo para reconhecimento ou dos principais solos do Estado de SC em roteiro a ser definido durante o semestre ou para reconhecimento das principais formações geológicas do Estado de SC.

Obs.: A atividade semipresencial será repassada através do Sistema Moodle e constará em repasse de textos sobre o conteúdo para estudo por parte dos estudantes e realização de exercícios relativos ao conteúdo da disciplina. Esta atividade será avaliada e a nota contará no componente de avaliação: trabalhos práticos. Os exercícios deverão ser entregues via MOODLE em data pré-estabelecida.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Cada prova terá peso 6,0, os relatórios práticos terão peso 2,0 e a prova prática terá peso 2,0

Assim:

Média final = [(provas x 0,6 + (relatórios práticos x 0,2) x (prova prática x 0,2)]

7.1 - RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO.

Caso, durante o semestre letivo o estudante não atinja a nota mínima para aprovação (6,0), será oportunizado a realização de uma prova teórica/prática final conforme cronograma da disciplina acima exposto.

Art. 78 É atribuída nota zero (0,0) ao estudante que não participar do processo avaliativo, entregar a avaliação em branco ou não entregá-la ao professor do componente curricular, bem como ao que nela se utilizar de meios fraudulentos ou não acertar nenhuma questão.

§1º O estudante que não participou do processo avaliativo por ausência justificada deve solicitar prova de segunda chamada junto à Secretaria Acadêmica, através de formulário próprio e mediante comprovação documental, **no prazo máximo de 3 (três) dias úteis** após cessado o motivo do impedimento.

§2º A Secretaria Acadêmica deve encaminhar a solicitação à Coordenação de Curso, para que proceda a análise da solicitação e o seu encaminhamento ao professor do componente curricular, quando for o caso, que deve agendar data para realização da avaliação, comunicando ao estudante, no prazo máximo de 10 (dez) dias

Art. 81 É facultado ao estudante requerer ao Coordenador de Curso a Revisão das notas das avaliações, mediante justificativa circunstanciada, protocolada junto à Secretaria Acadêmica, **no prazo de, no máximo, 3 (três) dias úteis**, após a divulgação do resultado.

§1º O Coordenador de Curso deve encaminhar o pedido de revisão de Nota ao professor do componente curricular, para proceder a análise e parecer, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis.

§2º Após a emissão do parecer, o professor procede às alterações nos registros, quando for o caso, e devolve o processo à Coordenação de Curso, para arquivamento junto à Secretaria Acadêmica.

§3º O estudante pode recorrer da decisão do professor, no prazo de 3 (três) dias após a publicação do parecer, devendo o colegiado nomear comissão com 3 (três) integrantes, que deve proceder à análise do recurso e produzir novo parecer, em 5 (cinco) dias, a contar da constituição da comissão, a ser encaminhado para a Coordenação do Curso para as providências cabíveis.

§4º O estudante, para fundamentar o seu pedido de revisão, tem direito de acesso à avaliação corrigida e aos critérios de avaliação utilizados pelo docente.

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

BIGARELLA, J.J., BECKER, R.D., dos SANTOS, G.F. **Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994. 425p. (rochas, minerais primários e intemperismo).

BRADY, N. C. **Natureza e propriedade dos solos**. Freitas Bastos, Rio de Janeiro, 1979. 647 p.

EMBRAPA. **Manual de métodos de análise de solo**. 2.Ed. ver. Atual. Rio de Janeiro : EMBRAPA-CNPS, 1997. 212p

GUERRA, A.J.T. & CUNHA S.B. (Org.) **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996. 372p. 6

KIEHL, E. J. **Manual de Edafologia**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979. 262p.

KLEIN, Vilson Antonio . **FÍSICA DO SOLO**. 01. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 2008. v. 01. 212 p.

MELO, V.F.; ALLEONI, L.R.F. (Org.) **Química e mineralogia do Solo: Parte II – aplicações**. 1 de Viçosa. Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2009, V. 2 . 685p.

REICHARDT, K. & TOMM, L.C. **Solo, Planta e Atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Barueri, SP: Manole, 2004. 478p

8.2 COMPLEMENTAR

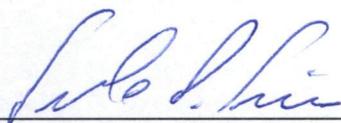
ALEONI, L.R.F E MELO, V.F.. (Org.). **Química e Mineralogia do Solo**, Cap.I. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009, v1. 695p. BUNTING, B.T. **Geografia do Solo**. Rio de Janeiro: 3 Zahar, 1971. 259p. (cap. 1-8 – Fatores de formação do solo e processos pedogenéticos)

SANTOS, R.D. dos.; LEMOS, R.C. de; SANTOS, H.G. dos; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. dos. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. 5.ed. revista e ampliada. Viçosa : SBCS, 2005. 100p

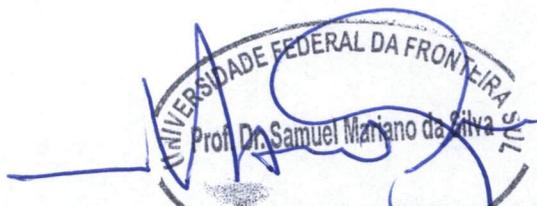
LIBARDI, P. L. **Dinâmica da água no sistema solo-planta-atmosfera**. 2 ed. Piracicaba: O autor, 2000. 509p. PREVEDELLO, C.L. **Física do solo, com problemas resolvidos**. Curitiba : O autor, 1996. 446p. Não tem na Biblioteca

MEURER, E.J. (ed.). **Fundamentos de química do solo**. Porto Alegre: Gênese, 2000. 174p. (estrutura cristalina de minerais de argila). BUOL, S.W., SOUTHARD, R.J., GRAHAM, R.C.; McDANIEL, P.A. **Soil genesis and Classification**. 5 ed., Ames: Iowa State University. Press, 2003. 494p (fatores de formação do solo, processos pedogenéticos, tipos de solos) DIXON, J.B.; WEED, S.B. **Minerals in soil environments**. 2 ed., Madison: S.S.S.A Book series n. 1, 1989. 1244p. (minerais secundários).

BUNTING, B. T. **Geografia do Solo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. 259 p. LEPSCH, I. F. **19 lições de pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 456 p.



Prof. Fernando Perobelli Ferreira
Siape: 1453609



Professor Samuel Mariano Gislon da Silva
SIAPÉ 1348421
Coordenador do Curso